

# Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES  
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 29ª - 19 de maio de 2016

## Falta de identificação policial dificulta o trabalho dos vigilantes



*É apenas um, entre tantos transtornos, que geram más condições de trabalho e podem acarretar problemas na saúde*

Jornadas longas, agressões, xingamentos, condições sub-humanas de trabalho e pressão psicológica. Esta é a realidade de muitos vigilantes, que colocam em risco suas vidas e são desrespeitados no exercício da profissão.

Quantas vezes se ouve falar, quando o cliente é barrado na porta giratória da agência bancária: "Você sabe com quem está falando?". Até policiais que deveriam conhecer a legislação que rege a segurança privada no país, e fazer uso

da carteira profissional para evitar transtornos, estão dando voz de prisão quando são barrados pelos vigilantes no exercício da profissão. Estes fatos, entre tantos outros que acontecem diariamente na rotina do profissional de segurança privada, podem levá-lo a adquirir doenças que afetam a mente, o físico e a vida.

Segundo a psiquiatra Tássia Lopes Muller, que atende os vigilantes em Curitiba, a procura por ajuda por parte dos trabalhadores esta cada vez maior. "A doença mental pode ter várias causas, a principal queixa dos vigilantes, é a pressão psicológica e o stress no ambiente de trabalho, como por exemplo, o desrespeito e a humilhação que sofrem principalmente por supervisores, clientes e usuários nos locais onde prestam serviço. Dessa forma ,se sentem desvalorizados e desmotivados para continuarem na profissão", enfatiza a psiquiatra.

Segundo Tássia, as doenças que mais atingem os vigilantes são a depressão, ansiedade e transtorno bipolar. "O profissional da segurança privada, tem uma atividade diária intensa, e devido a isso tem dificuldade de se desligar do trabalho. Por isso o exercício de esvaziamento da mente, tem que virar rotina na vida do vigilante, para evitar o desgaste mental. Adotar atividades diárias como a prática de esportes, tempo para o lazer, tempo com os amigos e principalmente a companhia e o apoio da fa-

mília, são elementos fundamentais no combate do estresse e evitam doenças da mente, que estão se tornando cada vez mais comuns aos profissionais da área de vigilância patrimonial".

## **PM dá voz da prisão a vigilante em Brasília**

Uma agência bancária, localizada no Plano Piloto de Brasília, foi palco de um absurdo cometido contra uma vigilante no exercício de sua função. Um Policial Militar (PM) tentou entrar na agência armado, sem identificação, e no pleno exercício de sua função, a vigilante pediu a identificação.

Segundo um vigilante que estava presente na ação, e trabalha há sete anos no local, após a solicitação, o policial apontou para a farda e afirmou e que se a vigilante não abrisse a porta ela seria presa. Após comunicar a gerente sobre o ocorrido, o policial também chamou a vigilante de "fofoqueira", e que as duas seriam presas.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada alerta que qualquer pessoa consegue comprar a farda policial. Prova disso, são os recentes assaltos cometidos com criminosos usando roupas de policiais. A identificação é simples, pode ser feita rapidamente, evitando transtornos e proporcionando a maior segurança para todos.

*Por Ana Roberta Melo e Marcela Alberti,  
da CONTRASP*



## Armamento de guerra é encontrado nas mãos de criminosos



Foto: Reprodução

*CONTRASP exige a troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial*

Ela tem poder de fogo de um fuzil. Passa pelo colete a prova de balas e mata até três pessoas em apenas um disparo. Essas são as características da arma belga automática, FN Five-Seven, apreendida nas mãos de

criminosos. Ela não é utilizada nem pelo exército, nem pela polícia, mas está sendo manuseada por bandidos para roubos no Brasil.

Adaptações feitas na FN Five-Seven possi-

bilitam disparos como uma metralhadora. A circulação desse armamento faz com que os vigilantes corram risco de vida cada vez maior, é inaceitável que os vigilantes não possam contar com equipamentos eficientes para a defesa. A CONTRASP se preocupa com grotesca diferença entre os armamentos utilizados pelos bandidos e daqueles proporcionam a segurança, os vigilantes.



Foto: Reprodução

A exemplo do terror que comete Minas Gerais. Só neste ano, a CONTRASP registrou mais de 150 ataques a bancos e carros-fortes. No ano de 2015 foram registrados 278. Segundo dados da polícia de Uberlândia, há uma mudança na forma em que os criminosos estão atuando: antes eram utilizados maçaricos, que dificultavam a ação, depois começaram a operar com dinamites. Agora contam até armamentos caseiros, fácil de adquirir e modificar.



Foto: Reprodução

Os vigilantes precisam ficar cada vez mais atentos. A CONTRASP exige a troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial, além da extensão do porte de arma. Seus equipamentos de segurança estão ultrapassados, não acompanham a evolução dos equipamentos utilizados por bandidos. O risco de vida é enorme; visto que está circulando entre bandidos armamentos que passam até pelo colete balístico.



Foto: Reprodução